

Carta 205. Ecoturismo em Curitiba na primavera

(André de Meijer, 02/10/2018)

Após três semanas de permanência na baixada litorânea, cheguei em Curitiba na noite da sexta para sábado, para passar na capital o primeiro fim de semana da nova primavera: os dias 29 e 30 de setembro. Pretendi curtir a cidade como ecoturista, mas trabalhando como naturalista.

Como é bom estar no planalto no começo da primavera! Como foi delicioso também: encontrei no meu caminho por toda parte frutos bem maduros de amora (*Morus nigra*) e da amoreira-preta-da-europa (*Rubus ulmifolius*). E como são lindas as flores deste maracujá silvestre, *Passiflora actinia*, totalmente ausente do litoral, mas muito abundante aqui no planalto.

Percorrendo a beira da floresta, frequentemente se repara um cheiro forte de mel. Provém das fartas floradas do vacum (*Allophylus edulis*) e do guaçatunga (*Casearia sylvestris*).

Sendo início da primavera, os répteis voltaram a aparecer e, infelizmente, a serem mortos pelo tráfego. No domingo encontrei no Parque Iguazu (Setor Pesqueiro) o lagarto sem pernas chamado cobra-de-vidro (*Ophiodes* sp.). Estava morto e quebrado.

Com as temperaturas agradáveis, naquele dia havia no Parque Iguazu crianças tomando banho nas “cavas”, os seus pais na margem, pescando ou descansando, algumas borboletas voando, ainda nenhuma mutuca incomodando e o saci (*Tapera naevia*) cantando e observando tudo.

O início desta primavera na capital teria sido perfeito, se não fosse o odor dos rios na atual época de estiagem. Felizmente, na noite do domingo choveu um pouco e já no dia seguinte encontrei alguns cogumelos comestíveis bem frescos: *Coprinus comatus*, entre a grama, e uma espécie de *Agaricus* (“champignon”), na margem da floresta.

Ao fazer turismo em Curitiba, a minha mãe (que esteve ali nos verões de 1980 e 1990) e a mãe dela e a avó dela, todas teriam prestado muita atenção às flores. Resolvi honrar essa minha herança pelo lado materno...

Neste fim de semana, estendido para incluir a segunda-feira, pude observar em Curitiba 196 espécies de plantas floridas.^(a) Deste total, 48 estavam ainda sem flores na última vez que visitei a cidade, há três semanas. Interpreto este aumento súbito e grande (24,5%!) em espécies floridas como um sinal de que a primavera na capital chegou para valer. As espécies que iniciaram a florada nessas últimas semanas foram listadas no Apêndice 1.

Ainda cheguei em tempo para poder assistir o início da florada da árvore mais plantada nas ruas de Curitiba: a exótica tipuana (*Tipuana tipu*). No sábado ainda estavam raras as flores caídas da sua copa e tinha de procurar bem para encontrar uma. Mas hoje já são abundantes e daqui a algumas semanas o chão abaixo desta árvore estará forrado de amarelo.

^(a) As caminhadas turísticas foram feitas nos bairros Alto Boqueirão (região do Zoológico; na segunda-feira), Boqueirão (Parque Iguazu, Setor Pesqueiro; no domingo), Jardim Social e Tarumã (no sábado).

REFERÊNCIAS

Heukels, H. & S.J. van Ooststroom. 1973. *Flora van Nederland*, 17de druk. Wolters-Noordhoff, Groningen. 911 pp.

Apêndice 1. As espécies de angiospermas que em Curitiba iniciaram sua florada de 2018 na segunda metade de setembro.⁽¹⁾

Família	Espécie		Cor	Flor	Ho	Procedência da espécie
	Nome científico	Nome comum				
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum hybridum</i>	amarílis (L)	Vo	10-11	hb	EX
Anacardiaceae	<i>Schinus molle</i>	aroeira-salvo (F, L)	Br	9-10	arv	PR
Apiaceae	<i>Petroselinum crispum</i>	salsa (F)	Ve	9-11	hb	EX (sudeste da Europa e norte da África)
Araliaceae	<i>Hydrocotyle bonariensis</i>	acariçoba-de-buenos-aires (F), acariçoba (L)	Br	9-3	hb	PR
Asteraceae	<i>Arctium minus</i>	bardana (L)	Vi	9-4	hb	EX (Europa e Ásia)
	<i>Argyranthemum frutescens</i>	margarida-de-paris (L)	Am	9-11	hb	EX (Ilhas Canárias)
	<i>Campovassouria cruciata</i>	-	Vi	9-12	arb	PR
	<i>Chrysolaena platensis</i>	assapeixe (F, L)	Vi	9-10	ah	PR
	<i>Helianthus annuus</i>	girassol (L)	Am	8-5	hb	BR
	<i>Mutisia campanulata</i>	cravo-divino-alado (F)	Vo	9-11	arb (tr)	PR
Bignoniaceae	<i>Dolichandra unguis-cati</i>	unha-de-gato (F, L)	Am	7-10	arb (tr)	PR
	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	jacarandá-mimoso (F, L)	Vi	9-2	arv	EX (Argentina, Bolívia e Paraguai)
	<i>Tecoma stans</i>	bignonia-amarela (L)	Am	9-11	arv	EX (Antilhas)
Brassicaceae	<i>Coronopus didymus</i>	mentruz (L)	Br	9-10	hb	PR
	<i>Sisymbrium officinale</i>	-	Ve	5-6; 9-12	hb	EX (Europa)

Cactaceae	<i>Rhipsalis floccosa</i>	conambaia (F)	Br	9-10	hb (ep)	PR
Caryophyllaceae	<i>Cerastium rivulare</i>	-	Br	9-10	hb	PR
	<i>Silene gallica</i>	alfinete-da-terra (L)	Br	7-12	hb	EX (Mediterrânea do Velho Mundo)
Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i>	espinheira-santa (L)	Br	9-10	arv	PPR
Commelinaceae	<i>Tradescantia fluminensis</i>	trapoeraba	Br	7-12	hb	PR
Fabaceae	<i>Inga vera</i> subsp. <i>affinis</i>	ingá-de-quatro-quinas (F)	Br	9-11	arv	PR
	<i>Tipuana tipu</i>	tipuana (L)	Am	9-1	arv	EX (Bolívia e norte da Argentina)
Gesneriaceae	<i>Sinningia douglasii</i>	batata-de-árvore	Vo	8-10	hb (ep)	PR
Iridaceae	<i>Babiana stricta</i>	flor-de-veludo (L)	Az	9-10	hb	EX (África do Sul)
	<i>Gladiolus X hortulanus</i>	gladiolo, palma (L)	Am, Vo	9-12	hb	EX (Velho Mundo)
	<i>Iris germânica</i>	iris-barbado (L)	Vi	9-10	hb	EX (Europa)
Lamiaceae	<i>Ocimum camosum</i>	alfavaca-campestre	Vi	9-3	ah	PR
Liliaceae	<i>Lilium longiflorum</i>	lírio-japonês (L)	Br	9-11	hb	EX (China e Japão)
Loranthaceae	<i>Struthanthus martianus</i>	erva-de-passarinho (F)	Ve	1-5; 9-10	hb (pa)	PR
Magnoliaceae	<i>Magnolia grandiflora</i>	magnólia-branca (F, L)	Br	9-2	arv	EX (Estados Unidos)
Malvaceae	<i>Sida cf. santaremensis</i>	guanxuma (L)	Am	1; 9-10	hb	PR
Meliaceae	<i>Melia azedarach</i>	árvore-de-santa-bárbara (L)	Vi	9-11	arv	EX (margem sul da Himalaia)
Myrtaceae	<i>Myrrhinium atropurpureum</i>	murtinho (F)	Vo	8-11	arv	PR
Orchidaceae	<i>Epidendrum fulgens</i>	-	Vo	2-3; 9-10	hb (ep)	PR
	<i>Sacoila lanceolata</i>	-	Vo	9-10	hb	PR
Plantaginaceae	<i>Veronica arvensis</i>	-	Az	9	hb	EX (Europa)
Poaceae	<i>Chascolytrum</i> sp.	treme-treme (F)	Ve	9-11	hb	PR
	<i>Melica sarmentosa</i>	capim-trepador (F)	Ve	9-10	hb (tr)	PR
	<i>Melinis repens</i>	capim-favorito (F, L)	Ve	4-5; 9-11	hb	EX (África do Sul)
Primulaceae	<i>Anagallis arvensis</i> subsp. <i>arvensis</i>	bacuru-de-cores (F), escarlate (L)	Vo	9-3	hb	EX (Mediterrânea do Velho Mundo)
Ranunculaceae	<i>Ranunculus sardous</i> ⁽²⁾	-	Am	7-10	hb	EX (Europa)
Rosaceae	<i>Rubus erythroclados</i>	amoreira-branca (F)	Br	7-11	arb (tr)	PR
Rubiaceae	<i>Galium cf. nigroramosum</i>	-	Ve	9-12	hb	PR
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> var. <i>sylvestris</i>	cafezeiro-do-mato (F), guaçatunga (L)	Br	8-10	arv	PR
Solanaceae	<i>Solanum betaceum</i>	tomate-arbóreo (L)	Br	4-5; 9-10	arv	EX (Andes)
	<i>Solanum paranense</i>	joá-velame (F)	Br	9-2	arb	PR
Typhaceae	<i>Typha domingensis</i>	taboa (F), tabôa (L)	Ma	9-11	hb	PR
Xanthorrhoeaceae	<i>Hemerocallis X hybrida</i>	lírio-de-são-josé (L)	Am	10-7	hb	EX (Europa e Ásia)

(1)

Nome comum: fontes são os fascículos da *Flora Illustrada Catarinense*, 1965 até o presente (F), e os livros de Harri Lorenzi e coautores (L).
 Cor = Cor dominante das pétalas (ou, algumas vezes, tépalas), lemas (para as poáceas) ou “escamas florais” (para as ciperáceas). Para espécies de asteráceas com diferença de cor entre as corolas liguladas e as corolas tubulosas, é considerado somente a cor das corolas liguladas.

Am = amarela; Az = azul; Br = branca; La = laranja; Ma = marrom; Pr = preta; Ve = verde; Vi = violeta, purpuro, rosada; Vo = vermelha.
 Flor = Período da florada no leste do Paraná (observações pessoais a partir de 2005), indicada pelos números correspondentes aos meses.
 Ho = Hábito: arv = arborescente; arb = arbustivo; ah = arbustivo-herbáceo; hb = herbáceo; (tr) = “trepador”; (pa) = parasita ou hemi-parasita (herbácea); (ep) = epífita.

Procedência da espécie: PR = nativa do Paraná; BR = nativa do Brasil, mas não do Paraná; EX = exótica (não nativa do Brasil).

⁽²⁾ *Ranunculus sardous* ainda não tem sido comunicado para o território brasileiro (veja: www.splink.org). Será que está sendo confundida com *R. muricatus*?

Ranunculus sardous difere de *R. muricatus* no hábito reptante, nas sépalas revolutas e nos aquênios mais numerosos, de tamanho menores e de superfície tuberculosa, não aculeada (Heukels & van Ooststroom, 1973). Tenho encontrado material fértil de *R. sardous* em 22/07/2006 (Piraquara, rua Coronel Manoel Alves) e 30/09/2018 (Curitiba, Parque Iguazu, Setor Pesqueiro).